



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: 8ºano A

PROFESSOR: Profª Raquel Borges

PERÍODO: DE 12/04/2021 a 23/04/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa:

2ª Etapa:

3ª Etapa:

4ª Etapa:

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

Os alunos que estão no grupo do whatsapp a devolutiva será feita pelo envio da foto da atividade no grupo ou no privado. Já o aluno que realizar a atividade impressa deverá retirar e entregar na escola.

3. Contato do professor

Profª Raquel Borges - Língua Portuguesa

Whatsapp 13991676868

Atividades da quinzena (12/04 a 23/04)

<https://youtu.be/m03vlnce1PY>

Crônica: **Mendigo**



Eu estava diante de uma banca de jornais na Avenida, quando a mão do mendigo se estendeu. Dei-lhe uma nota tão suja e tão amassada quanto ele. Guardou-a no bolso, agradeceu com um seco obrigado e começou a ler as manchetes dos vespertinos. Depois me disse:

- Não acredito um pingão em jornalistas. São muito mentirosos. Mas tá certo: mentem para ganhar a vida. O importante é o homem ganhar a vida, o resto é besteira.

Calou-se e continuou a ler as notícias eleitorais:

- O Brasil ainda não teve um governo que prestasse. Nem rei, nem presidente. Tudo uma cambada só.

Reconheceu algumas qualidades nessa ou naquela figura (aliás, com invulgar pertinência para um mendigo), mas isso, a seu ver, não queria dizer nada:



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

- O problema é o fundo da coisa: o caso é que o homem não presta. Ora, se o homem não presta, todos os futuros presidentes serão ruínas. A natureza humana é que é de barro ordinário. Meu pai, por exemplo, foi um homem bastante bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo: então ele virou ruim.

Suspeitando de que eu não estivesse convencido da sua teoria, passou a demonstrar para mim que também ele era um sujeito ordinário como os outros:

- O senhor não vê? Estou aqui pedindo esmola, quando poderia estar trabalhando. Eu não tenho defeito físico nenhum e até que não posso me queixar da saúde.

Tirei do bolso uma nota de cinquenta e lhe ofereci pela sua franqueza.

- Muito obrigado, moço, mas não vá pensar que eu vou tirar o senhor da minha teoria. Vai me desculpar, mas o senhor também no fundo é igualzinho aos outros. Aliás, quer saber de uma coisa? Houve um homem de fato bom. Chamava-se Jesus Cristo. Mas o senhor viu o que fizeram com ele?

Para gostar de ler. Vol. 2.
São Paulo: Ática, 1978.

Entendendo a crônica:

- 01 - Sobre a crônica, assinale a afirmativa correta.
- a) Intenciona levar o leitor a refletir sobre a relação homem e qualidade de vida.
 - b) Aborda um momento na vida do mendigo, leitor de jornais, que se posiciona frente às manchetes.
 - c) Contrasta características inerentes a presidentes com as inerentes a jornalistas.
 - d) A fala do mendigo, ao usar a si mesmo como exemplo de sujeito ruim, é um argumento incoerente.
 - e) O cronista, no final do texto, mantém a mesma percepção do mendigo tida no início.

02 - As frases "Não acredito um pingão em jornalistas." E "São muito mentirosos." Guardam



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

implícita uma relação de sentido de causa/consequência. Reescrevendo-as em um único período e conservando esse sentido, ficaria:

a) Não acredito um pingo em jornalistas, embora sejam muito mentirosos.

b) Não acredito um pingo em jornalistas, por serem muito mentirosos.

c) Não acredito um pingo em jornalistas, apesar de serem muito mentirosos.

d) Não acredito um pingo em jornalistas, mas são muito mentirosos.

e) Não acredito um pingo em jornalistas, portanto são muito mentirosos.

03 - Assinale a alternativa que apresenta a mesma ideia contida no seguinte trecho: "Meu pai, por exemplo, foi um homem bastante bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo: então ele virou ruim."

a) "Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada."

b) "O homem, que, nesta terra miserável, Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera."

c) "Um galo sozinho não tece uma manhã; Ele precisará sempre de outros galos."

d) "Como dois e dois são quatro

Sei que a vida vale a pena

Embora o pão seja caro

E a liberdade pequena."

e) "Amigos para sempre

É o que nós iremos ser

Na primavera

E em qualquer das estações"

04 - Leia a frase abaixo:

"Tirei do bolso uma nota de cinquenta e lhe ofereci pela sua franqueza."

Com relação a essa atitude do narrador, pode-se afirmar que o ymendigo:

a) passa a admirá-lo pelo gesto solidário.



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO

- b) começa a enxergá-lo como um ser menos nocivo à
- c) sociedade.
- d) não o vê melhor do que antes, apesar da doação.
- e) se coloca inferior ao narrador ao receber tamanha quantia.

Produção textual